

Aos Trabalhadores dos Hipermercados

MAIS EXPLORAÇÃO NÃO!

1. O PS, o governo dos donos das grandes cadeias de distribuição, acaba de publicar o Decreto-lei 111/2010 que permite a abertura ao domingo dos hipermercados com mais de 200 m2 de superfície.

2. Os argumentos com que o fez são desavergonhadamente hipócritas. Falam em “hábito de consumo adquiridos” e “corrigir distorções na concorrência”.

Hábitos de consumo gostariam os trabalhadores portugueses de ter, se para tanto lhes chegasse o salário. De corrigir as distorções de concorrência gostariam muito os pequenos e médios comerciantes que vão ter os seus pequenos negócios ainda mais arruinados.

Já se compreende se a concorrência for entre o Pingo Doce e o Continente, mas esse não é um problema dos trabalhadores: é da SONAE do Sr. Belmiro de Azevedo e do Grupo Jerónimo Martins, que não se podem queixar de serem pobres ou remediados. De resto, um e outro já fazem parte da lista das maiores empresas a nível mundial.

3. O tal decreto-lei diz que as Câmaras Municipais é que decidem o horário do comércio mas ... os hipermercados podem abrir sempre, desde que o comuniquem às Câmaras com 24 horas (!) de antecedência. Depois de abertos, as Câmaras ao fim de 6 meses podem (?) modificar o regime de abertura.

4. Ora, isto é uma total ilegalidade que faz letra morta dos contratos colectivos de trabalho, que também são lei.

5. O Sr. Belmiro de Azevedo deu-se ao luxo, e o governo deixou, de enviar mensagens de

telemóvel a oferecer descontos de 10% a quem for às compras ao Domingo à tarde é preciso dar uma ajudinha aos “hábitos” de consumo.

6. A publicação e aplicação do decreto-lei não pode ser para os trabalhadores um facto consumado. Depois da abertura ao domingo, segue-se o horário de 24 horas de trabalho, isto é, o trabalho escravo.

Os trabalhadores não podem permitir isto e têm de resistir. Não estamos no Século XIX, estamos no Século XXI!

Por isso, o PCP apela aos trabalhadores dos Hipermercados que adiram em massa à **Greve Geral de 24 de Novembro**, como forma de luta também contra a total desregulamentação do horário de trabalho.

Não podemos ter medo, porque quanto maior ele for, mais mal eles nos fazem. Quanto mais formos, mais o patronato recua. Não se esqueçam: eles também têm medo ... de nós - que nos unamos, que nos organizemos, que façamos greve porque sem o nosso trabalho eles não são nada.

7. A greve geral também se faz pelo aumento dos salários, contra a precariedade, contra o desemprego, contra o aumento dos impostos, contra toda a desgraçada política que tanto nos atinge. Com a luta, e só com a luta, podemos pôr fim a isto. O futuro não é o capitalismo, pode como ele está - é do socialismo e dos trabalhadores.

8. O Grupo Parlamentar do PCP vai chamar à discussão no Parlamento este decreto-lei. É claro que a maioria é deles, mas será uma oportunidade de os desmascarar e mostrar que os trabalhadores também têm uma voz na política - o PCP.

UNIDOS E ORGANIZADOS PODEMOS VENCER

TODOS À GREVE GERAL DE 24 NOVEMBRO

SÓ A LUTA LEVA À VITÓRIA!